



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

3° SGT CAV JOÃO PEDRO RIBEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO CAVALO NA DEFESA TERRITORIAL DO BRASIL:
UM ESTUDO HISTÓRICO E ESTRATÉGICO**

**RIO DE JANEIRO
2024**



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

3º SGT CAV JOÃO PEDRO RIBEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO CAVALO NA DEFESA TERRITORIAL DO BRASIL:
UM ESTUDO HISTÓRICO E ESTRATÉGICO**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização Profissional em
Equitação.

**RIO DE JANEIRO
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO
(Cur Esp de Equ/1922)
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: 3° SGT CAV JOÃO PEDRO RIBEIRO

**Título: A IMPORTÂNCIA DO CAVALO NA DEFESA TERRITORIAL DO
BRASIL: UM ESTUDO HISTÓRICO E ESTRATÉGICO**

**Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização Profissional em
Equitação.**

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ALEX TITAN LIMA DA SILVA FULANO – TC Cav Cmt Curso e Presidente da Comissão	
SÉRGIO HENRIQUE MENDES MOSQUEIRA – Cap Cav 1° Membro	
PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES – Cap Cav 2° Membro e Orientador	

3° SGT CAV JOÃO PEDRO RIBEIRO
Aluno

A IMPORTÂNCIA DO CAVALO NA DEFESA TERRITORIAL DO BRASIL: UM ESTUDO HISTÓRICO E ESTRATÉGICO

RESUMO

O cavalo desempenhou um papel fundamental na defesa territorial do Brasil, desde o período colonial até o início do século XX. Utilizado como meio de transporte, força de combate e comunicação em um país de dimensões continentais, o cavalo foi essencial para a segurança e expansão das fronteiras brasileiras. Este estudo revisa a importância estratégica do cavalo no Brasil, destacando seu uso em momentos históricos importantes, como as guerras de fronteira, o combate aos indígenas e, posteriormente, durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). O cavalo foi indispensável para a movimentação rápida e estratégica das tropas brasileiras. Batalhas como a de Tuiuti evidenciaram o papel crucial da Cavalaria na vitória brasileira. Fonseca (2015, p. 89) destaca que "a capacidade de manobra e a força de choque da Cavalaria permitiram aos comandantes brasileiros uma flexibilidade tática inigualável". A Cavalaria facilitou a circulação de informações e a logística das tropas, garantindo o sucesso das operações militares. Embora o avanço da mecanização militar tenha diminuído seu uso, a relevância histórica do cavalo na defesa territorial do Brasil é incontestável.

Palavras-chave: Cavalaria, defesa territorial, história militar do Brasil, Guerra do Paraguai, tropas montadas.

ABSTRACT

The horse played a fundamental role in Brazil's territorial defense, from the colonial period until the beginning of the 20th century. Used as a means of transport, combat force and communication in a country of continental dimensions, the horse was essential for the security and expansion of Brazilian borders. This study reviews the strategic importance of the horse in Brazil, highlighting its use in important historical moments, such as border wars, the fight against indigenous people and, later, during the Paraguayan War (1864-1870). The horse was essential for the rapid and strategic movement of Brazilian troops.

Battles like Tuiuti highlighted the crucial role of the Cavalry in the Brazilian victory. Fonseca (2015, p. 89) highlights that "the Cavalry's maneuverability and shock force allowed Brazilian commanders unparalleled tactical flexibility." The Cavalry facilitated the circulation of information and troop logistics, ensuring the success of military operations. Although the advancement of military mechanization has reduced its use, the historical relevance of the horse in Brazil's territorial defense is undeniable.

Keywords: Cavalry, territorial defense, military history of Brazil, Paraguayan War, mounted troops

INTRODUÇÃO

O cavalo desempenhou um papel central na defesa do território brasileiro, sobretudo em um contexto histórico em que o país precisava consolidar e proteger suas fronteiras contra invasões estrangeiras e resistências internas. No vasto território brasileiro, onde os desafios logísticos eram imensos, a mobilidade proporcionada pelos cavalos foi essencial para garantir o deslocamento rápido de tropas e o controle de áreas estratégicas.

A importância do cavalo na defesa territorial do Brasil foi tão marcante que a Cavalaria permaneceu como uma das mais respeitadas forças das Forças Armadas até o início da era moderna. Este estudo busca compreender essa importância e avaliar o impacto da cavalaria nas operações militares brasileiras ao longo dos séculos.

Além disso, a contribuição do cavalo nas guerras de fronteira e em batalhas significativas, como a Guerra do Paraguai, destaca seu papel estratégico na defesa do território nacional. Através de uma análise histórica, este artigo revisará como a Cavalaria brasileira moldou as táticas militares e a defesa territorial do país, demonstrando a importância contínua do cavalo em um contexto de modernização militar.

DESENVOLVIMENTO, TEORIAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, QUADROS

O Cavalo na história militar brasileira

Os primeiros registros do uso de cavalos no Brasil datam do período colonial, quando os portugueses introduziram esses animais na conquista e colonização do território. O cavalo se tornou um aliado valioso na exploração e no controle de vastas áreas, especialmente em regiões onde o terreno dificultava a locomoção de tropas a pé. Durante esse período, os colonizadores utilizaram os cavalos para se deslocar em missões de combate e patrulhamento.

Segundo (BRASIL, 2024), os primeiros registros sobre o uso do cavalo

em combate no Brasil “constam das crônicas sobre as guerras promovidas pelos Governadores Gerais contra as nações indígenas na Bahia e Espírito Santo no século XVI.” Um pequeno contingente de milicianos a cavalo participou do Combate de Porto Grande, próximo a Pirajá na Bahia, em 26 de maio de 1555, contribuindo para dispersar os indígenas que haviam atacado um engenho.

Além disso, na Guerra do Paraguaçu, liderada por Mem de Sá entre 1558 e 1559 contra os Tupiniquins, ocorreu pela primeira vez o uso de uma pequena tropa de Cavalaria para decidir um combate. Em 28 de setembro de 1559, uma força de milicianos a cavalo atacou o segundo maior reduto tupiniquim, infundindo terror entre os indígenas e contribuindo decisivamente para a queda dos defensores, que foram perseguidos logo em seguida.

Guerra do Paraguai

Avançando para o século XIX, na Guerra do Paraguai (1864-1870), o cavalo foi essencial para a mobilização das tropas brasileiras. A cavalaria não apenas facilitou os deslocamentos em terreno acidentado, mas também teve papel decisivo em batalhas, como a de Tuiuti, onde a mobilidade e a força de choque da cavalaria brasileira ajudaram a derrotar as forças paraguaias. De acordo com Fonseca (2015, p. 88), "*a Cavalaria foi um dos maiores trunfos do Brasil na Guerra do Paraguai, permitindo uma resposta rápida e eficiente às investidas inimigas*".

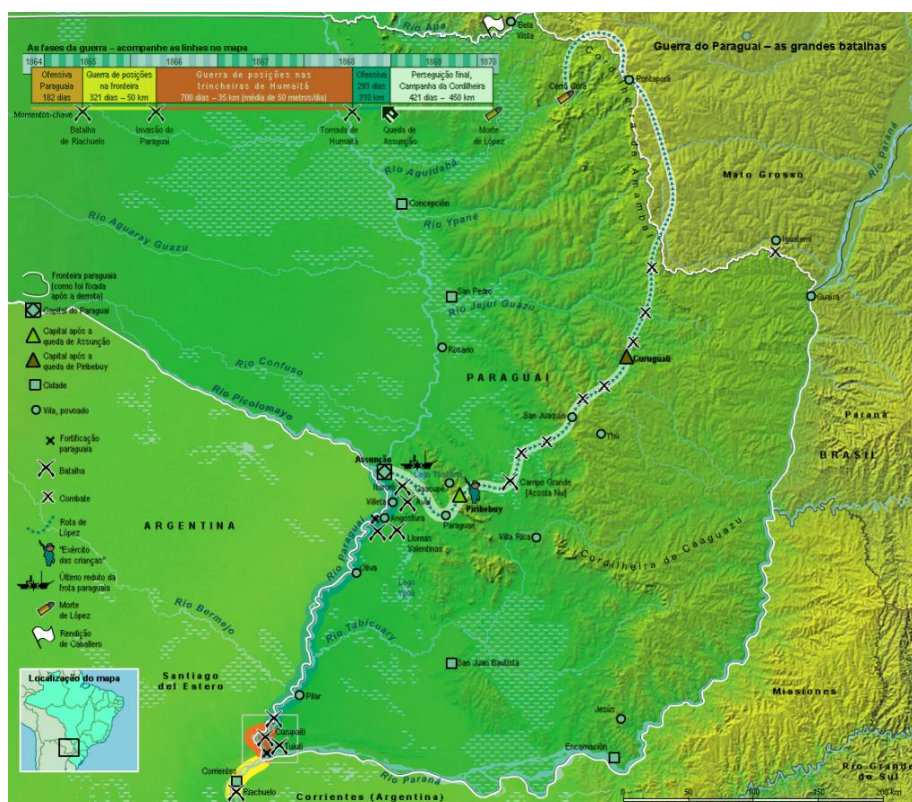
Durante a Guerra do Paraguai, três Regimentos de Cavalaria Ligeira e cinco Corpos de Caçadores a Cavalo da 1ª Linha do Exército, além de cerca de vinte e cinco Corpos Provisórios de Cavalaria da Guarda Nacional da 2ª Linha, participaram da campanha, majoritariamente da província do Rio Grande do Sul. No auge da luta, essas unidades estavam organizadas em doze Brigadas de Cavalaria, subordinadas a seis Divisões de Cavalaria. Na fase de operações conhecida como "*Dezembrada*", foi formado um Corpo de Cavalaria que reunia as 2ª e 3ª Divisões, sob o comando do Barão do Triunfo.

Memoráveis páginas da história do Exército Brasileiro foram escritas pela Cavalaria nesta campanha. A "*Cavalaria dos doidos*", como ficou conhecida

sob a liderança de Andrade Neves, galopou vitoriosamente nas margens do Avai, na Vila do Pilar, no Estabelecimento, em Lomas Valentinas, no Arroio Hondo, em São Solano, Campo Grande e em muitos outros combates. Dentre essas ações, algumas se destacam pelas circunstâncias em que foram realizadas e pelos resultados alcançados (BRASIL, Ministério da Defesa. C 2-1: Emprego da Cavalaria. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1999).

A Figura 1 ilustra as rotas de movimentação da Cavalaria brasileira durante a Guerra do Paraguai, evidenciando sua importância para o sucesso das operações militares no conflito.

Figura 1 – Rotas da Cavalaria Brasileira na Guerra do Paraguai



Fonte: Atlas da FGV. "Guerra do Paraguai: Grandes Batalhas."

Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/guerra-do-paraguai/mapas/guerra-do-paraguai-grandes-batalhas>.

O Declínio do Cavalo no Contexto Militar Brasileiro

Com a chegada da mecanização militar no início do século XX, o papel do cavalo nas operações de defesa territorial foi gradativamente diminuindo. O desenvolvimento de estradas e ferrovias, juntamente com a introdução de veículos motorizados, tornou as tropas montadas menos indispensáveis. Assim a mecanização militar reduziu a dependência da Cavalaria, mas a contribuição do cavalo na formação do Exército Brasileiro é inegável. Essa transição marcou uma mudança significativa nas estratégias militares, refletindo uma modernização das forças armadas que buscava aumentar a eficiência e a mobilidade.

Segundo SAVIAN (2013), a partir do final da década de 1960, houve uma reestruturação significativa no Exército Brasileiro, resultando na mecanização da maioria das unidades de cavalaria hipomóveis. Apesar dessa mudança, essas unidades mantiveram a designação "Cavalaria". Por exemplo, o 14º Regimento de Cavalaria passou a ser chamado 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado. Além disso, a Divisão Blindada foi extinta e transformada em uma brigada de cavalaria blindada, o que demonstra a continuidade do legado da Cavalaria, mesmo em um contexto mais modernizado.

Entretanto, a tradição da Cavalaria continuou a ser valorizada no Exército Brasileiro. Cerimônias militares e eventos solenes mantiveram viva a imagem do cavalo como símbolo de honra e bravura, refletindo não apenas a história da instituição, mas também um orgulho cultural que perdura até os dias de hoje. A Cavalaria, mesmo em um contexto mecanizado, permanece como um elemento emblemático, representando a herança militar e os valores de coragem e disciplina.

CONCLUSÃO

O cavalo teve um papel fundamental na formação e na defesa do território brasileiro, especialmente em um contexto em que a mobilidade e o controle das fronteiras eram essenciais. Desde os primeiros anos da colonização até os conflitos decisivos do século XIX, como a Guerra do Paraguai, a Cavalaria se

destacou por sua capacidade de manobra e por suas vitórias em batalhas cruciais. A importância histórica do cavalo não se limita apenas ao campo de batalha; ele também simboliza a tradição e a bravura que caracterizam o Exército Brasileiro.

Com a modernização das forças armadas e a introdução de tecnologias de combate mais avançadas, o uso do cavalo nas operações militares foi gradativamente reduzido. No entanto, a reestruturação das unidades de Cavalaria manteve viva a designação e a essência desse corpo, refletindo um respeito profundo por suas raízes históricas. A Cavalaria mecanizada, embora operando com novos recursos, continua a ser um ícone de honra e disciplina, representando a herança militar do país.

Portanto, a análise do papel do cavalo na história militar brasileira revela não apenas a evolução das táticas e das tecnologias, mas também a importância de reconhecer e valorizar as tradições que moldaram a identidade do Exército. O cavalo, apesar de sua diminuição no uso prático, permanece um símbolo poderoso da coragem e do sacrifício, ressaltando a história rica e multifacetada da defesa territorial do Brasil.

REFERÊNCIAS

ATLAS DA FGV. Guerra do Paraguai: grandes batalhas. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/guerra-do-paraguai/mapas/guerra-do-paraguai-grandes-batalhas> . Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Exército. História da Cavalaria no Brasil. Disponível em: https://www.esao.eb.mil.br/images/Arquivos/CCAV/informativos/historia_da_cavalaria_no_brasil.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. C 2-1: Emprego da Cavalaria. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1999.

LIMA, Luiz Octavio De. A Guerra do Paraguai. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

Governo Federal. Principais Tropas. Acesso em 28 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/principais-tropas>.

SAVIAN, Elonir José. HAVERÁ SEMPRE UMA CAVALARIA: RESISTÊNCIAS

À MECANIZAÇÃO NO EXÉRCITO BRASILEIRO (1937-1972). Anais do SNH 2013. Disponível em:
http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364416863_ARQUIVO_trabalhodeelonirjosesavian2.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.